O Triunfo Outonal das Cores

É no Outono que triunfam as cores
Num bailado orquestrado pela natureza
É assim por todo o lado e nos meus Açores
Marejados por nove conchas de beleza.

No ciclo de despedida caem as flores
E folhas, manto de força e delicadeza.
Com gosto, o gesto, o gorjeio de amores
Elevam o sonho com fé, honra e firmeza.

É no Outono que os tons, em arco, cantam
Escondem o pranto da nova paisagem
Que cai em soluços na boca do Inverno.

Tinge-se de branco a estação do caderno
Que recebe em gotas as linhas da aragem
Nua das cores que na Primavera voltam.

Azoriana,
in *Serreta na Intimidade*,
[Angra do Heroísmo], Turiscon Editora, 2011.